

A Idolatria

De todas as explorações da igreja catholica apostolica romana, a idolatria, se não é a mais escandalosa, a mais immoral, a mais revoltante, é pelo menos a mais contraria á verdadeira religião de Christo (que por certo não é o catholicismo, adulteração do christianismo).

Conhece-se bem o que foi evangelizado pelo Senhor, aos Israelitas (Exodo, cap. XX, 4-6): «Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma de tudo o que ha em cima no ceo, e do que ha em baixo na terra, nem de coisa que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adoraras, nem lhes darás culto etc.» (Biblia Sagrada, seguindo a Vulgata Latina, trad. de Ant. Per. de Figueiredo, Lisboa, 1895).

Não obstante, a Igreja tem nos seus altares, nas paredes das igrejas, nas sacristias, nos nichos, nas grutas, em bandeiras, veronicas, escapulários etc, em toda parte onde pode ostentar os seus santos, imagens de papel, de papelão, de gesso, de osso, de barro, de madeira, de pedra e até de trapo, representando figuras de todo aspecto, de toda physionomia, de toda cara, de todo semblante, umas bonitas, mas outras feias, ridiculas, grotescas, até mesmo aleijões!

Ha Christos de barba ruiva, corados, olhos azues, mas outros de barba preta e cabellos de azeviche, alguns amarelos, outros morenos, outros cor de bronze ou de cabôclo, uns de pouca barba, outros de barba cerrada... de todo feitio, alguns mesmo com feições de criminosos! E Nossas Senhoras de toda especie e de todos os nomes: — do Parto, das Candeias, dos Remedios, das Doras, dos Afflictoes, do Amparo, da Penha, do Rosario, da Conceição, do Carmo, do Muquem, do Pantano, de Lourdes, da Volta Grande... innumeradas outras! Existe até Nossa Senhora do O!

Quantos nomes e quantas formas diversas tem a mãe de Christo! E para que? — para a Igreja poder assim explorar melhor a credencia popular! A Nossa Senhora da Aparecida chega a ser uma creoula! ou fula! cor de cuia!

E o pobre Padre Eterno, que alem da forma de um miseravel habitante deste pequeno planeta, é representado barbudo, le barbas já brancas a crescerem eternamente, figurando um papão!!

Temos visto imagens, em altares e oratorios, que, por mais reverencia ou respeito que se queira ter, provocam sempre o riso, tão defeituosas que são! Mas que querem? Pois se nunca poudes a Igreja ter a verdadeira photographia dos seus santos!... Onde está o original, para modelo das imagens? Em parte alguma, por impossivel. E eis o motivo dessa grande diversidade de figuras, fazendo dellas verdadeiros colun-gas, se não irrisórias caricaturas!

Heresia, isto que dizemos? Não! heresia é esse vergonhoso culto das imagens, interno ou externo que seja (como nas procissões e terços), tão reprovado, tão condemnado, tão prohibido por Deus, especialmente naquello texto biblico, acima citado e que os clericeas procuram occultar, e suprimiram, para livremente poderem explorar!

Ainda no Levítico, — outro livro biblico que os padres dizem inspirado tambem por Deus, — está determinado que «se quebrem as imagens de pedra levantadas para adoração e se matem taes povões» (Ob. cit.).

«Não vos volteis para os idolos, nem façais para vós deuses fundidos. Eu sou o Senhor vosso Deus» (Cap. XIX, 3). Não fareis para vós idolos, nem imagens de escultura, nem levantaréis colunas, nem na vossa terra poreis pedra assignalada, para a adorardes, porque eu sou o Senhor vosso Deus» (Cap. XXXVI, 1).

Não é sabido que Moysés, descendo do Sinai, destruiu o bezerro de ouro e castigou severamente

os que o adoravam?! (*) O proprio Paulo de Tarso profligou tambem, no Areopago, o culto das imagens, dizendo que Deus e Christo não podem ser representados por ouro, prata, pedra ou madeira. Os concilios de Francfort (no anno 794) e de Constantinopla (em 816) prohibiram terminantemente as pinturas de santos e até os adornos nas igrejas.

Mas a nada disto attendem os padres, que precisam da idolatria como esteio da sua arruinada religião catholica.

Sophismam os carolas que é tão razoavel haver imagens de santos, quanto razoavel tambem é termos retratos dos nossos pais, irmãos, filhos, parentes, amigos, etc. Argumento de cretinos! Dos homens ha sempre os originaes, as physionomias verdadeiras, mais ou menos fieis, que só variam com o tempo; ao passo que dos taes santos não se possuem os originaes. E accresce que, muitas vezes, adora-se a santos defeituosos, que não podem inspirar respeito.

Medusa.

(*) Foram degolados 3.000 hebreus, por este retrocesso á idolatria. O massacre durou todo o dia! E o bezerro foi queimado, reduzido a cinzas, dissolvido n'agua e bebido pelos israelitas! (Biblia).

Sermões ao ar livre

Tendo uma folha catholica asserverado que a aggressão de alguns catholicos a um propagandista protestante em Itabapoana ou é falsa noticia ou caso esporadico, pois a Igreja sempre recommendou a maior tolerancia para com as pessoas, alguns ingenuos pasnaram ante a estupenda ousadia.

— Como! exclamaram os alludidos ingenuos, como que aturdidos com a reverenda caetada. Onde se esconde toda a historia negra da Igreja? E então Innocencio III, Gregorio IX, o legado Amalrico e tantos outros, entre os quaes, ha menos dum seculo, o breve Pio VIII, adepto da tortura? Os supplicios inquisitoraes foram porventura um pesadelo? Torquemada não existiu? Os valdenses, os albigenses, os judeus, os huguenotes; Arnaldo de Brescia, João Huss, Jeronymo de Praga, Estevam Dolel, Giordano Bruno, Vanini, Galileu, La Barre, Antonio José da Silva, — e esses só por exemplo — tiveram a prova palpavel da tolerancia ou da ferocidade torva da Igreja? E quando hoje lhes offerecemos a paz sobre a base da liberdade para todas as ideias, sem privilegio para nenhuma, com que linguagem nos respondem os catholicos, senhores da Verdade absoluta? Como se defendem elles da tremenda accusação de intolerancia que a historia faz pesar sobre a sua feocissima Igreja?

— Como se defendem? Mas perfeitamente! Louvado seja Deus, bem como seus fieis servidores Loyola e Liguori, nunca lhes faltarão escapatorias nem inspirações.

— Assim poderiam dizer.

— Tudo isso é falso! Todos esses papas, esses clerigos, esses fanaticos, todos esses hereses trucidados, torturados ou coagidos são creações fantasticas dos nossos inimigos. Nunca existiram. Porventura vocês os conheceram? Assistiram vocês acaso a esses factos? Então? Não! Não não podemos crer na sua existencia!

— Ou então.

— Sim, esses papas e esses clerigos existiram; mas os escriptos, os conselhos, as ordens, as injunções de intolerancia anticatholica que lhes attribuis é que são apocryphos. Quanto aos supplicios foram bem reais, mas contra os fieis, e esses homens que citais não foram martyres da liberdade, mas da fi...

As lições do frade



— Que é um «satyro», senhor capuchinho?
— Vem cá, filho; ali, no confessorario, te explicarei...

que as victimou. Honra aos martyres! A Igreja vai canonisa-los; já Joanna d'Arc abriu a lista.

— Ou ainda:
— Não é a alma immortal a que constitue essencialmente a pessoa? E' pelo respeito á alma, isto é, á pessoa, que submettemos o corpo a uma especie de purgatorio terrestre, recommendando entretanto ao braço secular uma boa dose de moderação. Demais, já o dizia Amalrico, Deus reconhecerá os seus...

— Ou finalmente:
— Nós ditamos tolerancia para com as pessoas... dos fieis. Liberdade para todos, menos para os malvados. E que malvado maior de que a heresia? A heresia é o mais monstruoso dos crimes, sobretudo se renitente. E haverá porventura maior teimosia, mais irritante cegueira, mais desesperante persistencia no crime do que, por exemplo, a de Galileu, quando, heretico maldito, batendo o pé á Escriptura Sagrada, voriferou o seu demoniaco Eppur si muove?

Zeno Vaz.

NOAH

Aos tolos da minha terra costuma-se perguntar: Como se chamava o pai dos filhos de Noah? E o outro fica boquiaberto, sem poder dar com a solução do difficil problema. Pois bem, para mudar um pouco a pergunta, eu quereria perguntar aos innumerados membros da igreja catholica, apostolica e romana que se delicitam na leitura deste satânico pasquim, eu quereria perguntar, digo: qual era a cor do pai dos filhos de Noah?

A questão não deixa de ter importancia, visto que os ditos filhos eram bastante differentes entre si, e apresentavam caracteres que não costumam encontrar-se no seio duma mesma familia (diga-o o ilmo. sr. von Ihering, naturalista moderno). Julguem, pois: um, Sem, tinha a cor branca e os cabellos crepos; o segundo, Cham, tinha os cabellos como o irmão, mas o couro desse matiz que tanto abrihianta a Camiara de Deputados na pessoa do sr. Monteiro Lopes, o terceiro, por fim, tinha a tez clara e o cabelo lizo, como eu e os portuguezes que somos chamados filhos de Japhet.

Já estou ouvindo varios que citam casos, por certo dignos de reparo, de ter a mesma mulher dado á luz crianças claras, morenas e pardas, e até mesmo amarelas. Mas olhem que o caso não é o mesmo: o bom do Noah, tomando sobre si sozinho a tremenda tarefa de repovoar o mundo depois do Diluvio, não levou consigo na arca a nenhum collaborador, ao qual se possa attribuir influencia no resultado acima mencionado. De tal modo que o problema permanece inteiro: como induzir, da cor dos filhos, qual era a cor do pai?

E' de suppor que, tendo a inspiração divina deixado de nós instruir sobre isso, o problema fique para sempre sem solução. O certo é que o homem não podia ser da cor dos tres. O que podemos suppor é que esse nosso commum progenitor realizasse uma especie de compromisso entre os typos diversos que legou ao mundo, tendo mais ou menos o aspecto d'um mulato cruzado de judeu, com uma cor terrea escura, e o pelo a desfazer-se em torcidas lanos, mais ou menos, afinal o aspecto de orangotango. Mas isso cheira já a darwinismo.

Gheira até mais do que se supõe, e vamos vê-lo. Deixando de lado toda a fantasia sobre o aspecto do inventor da carraspana, resta um facto certo, estabelecido, inabalavel, seguro apoiado até pela autoridade infallivel da Igreja e das Escripturas: é que de um mesmo typo-anthropologico hypothetico: Noah, puderam sair tres typos diversos, como o branco, o semita e o preto, que hoje apresentam caracteres completamente fixos, até ao ponto de constituirem raças bem distinctas.

Adde propterea que a Escriptura nos fala só de tres filhos, acima descriptos, e que por conseguinte as outras raças que povoam o mundo: os nossos caboclos cor-de-cobre, e os chins cor-de-limão (com misto oitenta centímetros de intestino delgado do que nós, coitados), e tantos outros, provêm indiscutivelmente do cruceamento dos filhos de Noah com quem? pois que o Diluvio acabou com o resto da gente?

Sem duvida com as irmãs que o bom do pai teve a fineza de lhes proporcionar para esse fim profligico, sendo de suppor — na ignorancia na qual nos deixa o texto sagrado — que as ditas moças deviam ser pelo menos furta-cores, para terem produzido prole tão variegada.

Ficamos, pois, sabendo que os multiplos typos anthropologicos

existentes no nosso globo, ainda que constituindo hoje raças bem fixas e distinctas, provêm todas de um mesmo progenitor commum. E isso não sou eu, herege, que o affirmo pela fé do meu grão, mas a Escriptura sagrada que é, como se sabe, a palavra propria de Deus padre.

Pois bem, é justamente o que affirma o darwinismo e nada mais. Se é possivel que os indios das nossas florestas, os negritos boschimans e eu saímos de um avô commum: Noah, como estranhar que esse mesmo Noah, cuja figura tratamos de resuscitar, seja com o chimpanzé e os macacos superiores, descendente de um remotissimo progenitor prehistorico, nem macaco nem homem, o pithecanthropo?

MARCELO VEREMA.

Não esperes o cobrador: faze a remessa directa do vosso assignatura e assim favorecereis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou dois numeros.

Lanterna magica

Temperamento de Ferrer

Do «Almanaque italiano do Livre Pensamento para 1910»:

«Conhecemos pessoalmente Ferrer no Congresso Internacional do Livre Pensamento em Praga, e todo aquelle que teve occasião de se aproximar delle recebeu a impressão de se tratar dum homem que nada tinha de exaltado ou impulsivo. Era, pelo contrario, reservado e modesto, e falava calmamente, com circumspecção e medida, de modo que o teriam tomado por um professor alemão ou hollandez, tão longe estava da vivacidade, da exuberancia do genero oratorio hespanhol.

«No Congresso, era escutado com curiosidade e sympathia; saíra havia pouco da prisão, tendo sido absolvido no caso Morral; mas em vez de falar de si, estava preocupado com a sua escola e com a extensa lista dos outros países, como programma e como instituição.»

Todos assim o conheceram. Mas os clericeas fizeram delle um truculento fautor de violencias, assim como o deram por antipathico e cupido, servindo-se da falsificação deshonesta dum jornalista sem escrúpulos, Carlos Miranda, que poz na bocca da mãe de Soledad palavras absurdas.

Os «Comprachicos»

Os leitores recrdam-se dos comprachicos a que se refere Victor Hugo no Homem que ri?

Pois o Lavoi de Genova insere a seguinte correspondencia de Porto Maurizio (Liguria):

«Existe em... uma comunidade religiosa, que opera tambem no districto de Porto Maurizio, especialmente nos altos valles.

As operações dos reverendos consistem no recrutamento e sequestro de crianças de seis a doze annos.

Para que não se supponha que exaggero, aqui vos dou a fórmula decontracto redigida por esses senhores:

«Nós abaixo assignados, pais do menino... nascido em... a... consagramos intiramente e para sempre, o nosso filho a Deus e confiamos-lo á congregação dos...»

«Deixamo-lo absolutamente livre de seguir em tudo a vocação que escolheu (a vocação duma orfanocinabral). Seremos felizes vendo-o consagrar toda a sua vida á gloriosa Mãe de Deus e á honra de Maria santissima.

Em... (firmado vigario.)

«Que succede depois?

«Toma-se posse da criança, que é internada na comunidade de...

«Nos primeiros mezes, dá frequentes noticias aos pais, dizendo muito bem dos padres; depois, as cartas parecem e ao cabo dum anno, a criança vae para outra residencia muito distante e muito mais inacessivel aos pobres pais, do que o polo Norte a Peary.»

Hypocresia clerical

O padre Adorni, homosexual, mulherengo, hysterico, matou outro padre, Constantini, para o roubar. No inquerito averiguou-se a existencia de graves delictos que o apontam como autor do

assassinato do engenheiro Arvedi, morto num combato, na noite de 22-23 de dezembro de 1907.

E' um desgraçado, como muitos outros que não são padres, e nada haveria que dizer a não ser que o sacerdocio não purifica as almas nem cura os doentes da mente...

Mas ha duas circunstancias a notar:

1. — As taras deste degenerado eram do dominio publico e bem conhecidas pelo clero; e no entanto pôde continuar no exercicio do seu sacro misterio... Se elle duvidasse de algum dogma da Igreja, oh! então o caso era grave!

2. — Jornaes conservadores calaram jesuiticamente, noticiando o crime e o processo, a qualificação sacerdotal do criminoso para não desacreditar a Sagrada Religião...

O silencio é de ouro.

Panorama

De Voltaire:

Os assassinos dos Sforza, dos principes de Orange, dos reis de França, preparavam-se para o parricidio pelo sacramento da confissão. Luiz XI, a Brievilliers, confessavam-se com muita frequência, á imitação dos gastrónomos que tomam vomitórios para poderem comer mais.

Palavras e obras

A simonia é a causa do desprezo pelo sacerdocio. Quem pode venerar aquillo que se vende? Quem não considera como vil mercaderia o que se compra? Cheia de tristeza tenho a alma; o sacerdocio não pode subsistir onde quer que seja objecto de commercio. Este grande crime, não só é perigoso para os que o commettem, mas faz perigar os imperios. — SÃO GREGÓRIO.

As lições da Igreja

Como complemento á noticia que demos no numero anterior sobre a ida de Podrecca a Monselice, perto de Padua, para falar sobre os milagres de Lourdes, podemos dizer que a conferencia, a despeito das ameaças dos fanaticos e interessados na superstição, se realizou mais tarde, em 12 de fevereiro. Houve, porém, desordens, provocadas pelos fanaticos armados e ataquados pelos padres.

Mais gente que não aproveitou as lições da Igreja, a qual sempre ensinou a tolerancia para com as pessoas...

O frade religioso

José Jacquard, alumno das escolas catholicas de Friburgo (Suíça), commetteu, com 15 annos de idade, 5 homicidios a tiro e á machadada, em Sully. No seu caderno lê-se o seguinte:

«Minha mãe morreu munida dos sacramentos da Igreja, pôde confessar-se, commungar e receber a extrema unção. Espero ver esta alma tão querida no ceu.»

«Aos 14 annos recebi a santa communhão e o chrisma, administrados por Mons. Dernaz.»

«Comeci o catecismo a 12 de maio de 1900 em Orsonens e terminei-o a 21 de março de 1909. O paroco que me instruiu durante nove annos foi o padre Elias Despont.»

«Os follicularios catholicos têm aqui um bom exemplo contra a Escola... Moderna!»

Mas geral

Segundo refere L'Aino, inaugurando-se uma nova igreja sobre a destruída, o arcebispo de Messina, conclue assim a sua pastoral: «Os fieis messinezes não deixam, nesta singular circumstancia, de mostrar o seu affecto á Virgem immaculada e orar-lhe para que se digno dar uma nova prova da sua maternal protecção sobre a nossa cara cidade.»

O malvado arcebispo quer outro terramoto para Messina! Livra!

Milagre da transformação da agua

O padre Sousa, vigário de N. S. de Lourdes, Villa Isabel, Rio de Janeiro, é fraco de physica, mas mau de fígados, e quando os negocios não lhe correm a gosto, não ha beata que o ature, tal a sua neurasthenia e a sua ira.

Pesissimo caminho segue, porque, se continúa a tratar assim os poucos frequentes que lhe frequentam o estabelecimento e que se queiram da sua falta de urbanidade, não estará longe o dia em que esses mesmos se lancem no seio da heresia e ajudem a fundar Escolas Modernas.

Quando cheguei, deparou-se-me um grupo de crianças de ambos os sexos rodeando um tanque cheio de agua, que o padre devia vir benzer. Unas com garrafas, outras com bilhas, com vasilhas e recipientes de feitiços diversos, todas davam signaes de impaciencia, esperando o lojista que as devia despachar com a agua benta, pois decerto os pais as tinham mandado em jejum e era quasi meio-dia. Todas queriam passar para a frente, muitas meryulhavam já a vasilha na agua, e a balbúrdia era grande.

De subito, uma criança annunciou o vigário, e com effeito lá vinha elle, grave e indifferente, pois ia trabalhar de graça. Vestia uma camisa toda enfeitada de bicos de renda, e ao chegar perto do tanque, abriu um livro e principiou a mastigar um latim que nem os entendidos perceberiam, em quanto as crianças, inquietas e barulhentas, se empurravam e comprimiam.

A vista disto, o vigário exasperou-se, suspendeu o latínario e berrou, esquecido do lugar, da cerimonia e de tudo: — Deixem primeiro benzer esta m...!

Não findo a palavra, á qual faltavam ainda quatro letras, para não ferir os ouvidos delicados.

Christo transformou a agua em vinho; este padre fez um milagre analogo, mas muito mal cheiroso... Como o christianismo degenerou!

SATANAS.

Prato variado

No numero de 19 de fevereiro dum organ do polvo clerical, censura-se que a imprensa impia mencione os donativos dos liberais para o resurgimento de Messina, esquecendo o muito que fez Pio X, «patriota consummado», apesar de ser chefe duma Igreja catholica e de gastar dinheiro vindo de todo o orbe catholico...

Não deviam queixar-se, os bons catholicos, para cumprir os preceitos de Christo. Pois queiram que se tocassem trombeta diante do papa, como fazem os hypocritas nas synagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens (Matheus, VI, 2)? Quando se dá esmola, não saiba a mão esquerda o que faz a direita (Ib., VI, 3).

Entretanto, se é preciso mencionar a «generosidade», convem dizer que do Vaticano, não saiu senão o dinheiro mandado para aquelle fim; e foi empregado em reconstruir igrejas e escolas onde se ensinará o dever de restituir mais tarde, por meio do obolo de S. Pedro, o favor recebido — e até, com grandes juros.

Admittindo que tenham saído algumas migalhas do Vaticano, foram por conta dos muitos milhões que para lá entram.

O que passo á narrar foi-me referido por pessoa chegada aos protagonistas e deu-se em Portugal.

Antonio Pedro da Silva, vigário da parochia de Poceira, concelho de Cantanhede (Portugal), tem uma propriedade chamada Carvoeiros. Entre as meças de serviço ha uma tal Theresa Ferreira, em quem o cura descobriu uma boa mãe de familia, visto que a galardoou com dois filhos.

A coisa ficaria por ahí se o padre, cumpridor do preceito biblico: «Crescei e multiplicai-vos», não tivesse achado conveniente cohabitar com uma irmã de Theresa, chamada Maria, e se, para que tudo ficasse em casa, veja-se o egoismo do sacerdote — não tivesse deshonrado uma filha desta ultima.

Para evitar o escandalo que Theresa estava disposta a provocar em defesa de seus direitos, pois estava sendo abandonada pelo vigário, este deu a filha de Maria a um criado de nome Manuel Colaço, juntamente com uma casa no valor de 30 libras, á

guisa de dote, em quanto Maria trata de uns burros, num moitinho do sr. abade...

Isto é, em quanto os phariseus dão 30 dinheiros a Judas para que lhes entregue Jesus, o phariseu deste caso, o parochio libertino, dá 30 libras ao Judas Manuel para que fique resignado com a filha de Maria Ferreira.

Tudo está bem, quando acaba bem...

E outro. E' um irmão do anterior.

José Pedro da Silva, prior de Codina, Portugal, tendo ido a um lugar vizinho ajudar o vigário nas confissões, offereceu uns chinelos a uma boa penitente.

Esta levantou-se indignada e, ao mesmo tempo que ia saindo, disse em alta voz: — Quem quizer um par de chinelos, está ali um sapateiro no confessoriano!

Agora a nota final.

Em certo estabelecimento, onde me encontrava, palestravam varios amigos e conhecidos, quando o sr. A. U. referiu que havia perguntado a três padres o preço duma missa, lamentando-se porque, não tendo sido conformes as respostas, o «trust negro» não estabelecia um preço fixo.

E' por causa do vinho... observou gravemente um dos circumstantes.

Authentico.

ACHILLES.

«A Lanterna» e o Ribeiroiro Preto

Com a costumada solennidade, realizou-se em fins de janeiro a festa de S. Sebastião, padroeiro desta cidade; mas desta vez entre alguns officinas da Guarda Nacional que carregaram o aador não se achava o veneravel nem o ex-secretario de uma das lojas maçônicas desta cidade.

Cosa rara! Elle e o secretario, que não deixavam em dias como estes de envogar os seus uniformes para carregarem o aador, desta vez não quiseram fazer-se ver. Não seriam as censuras feitas pela Lanterna nesse sentido que produziram o effeito esperado?

De facto, nós não vimos o veneravel nem o secretario a carregarem o aador na rua, mas vimos coisas mais asquerosas que só mesmo de quem as faz é que são dignas.

Por occasião das solennidades, um mez antes, foi distribuída uma circular ao mundo catholico, e eu reparando nas pessoas que vinham assignadas, imaginei-se o que causou a minha maior admiração? Em primeiro lugar vinha na mesma assignação como presidente da commissão Francisco Climaco de Oliveira, e em sexto José Augusto Simões. O primeiro é maçom eliminado de uma das lojas maçônicas desta cidade, por se achar incurso em artigos da lei daquella Associação, por falta de pagamentos.

Quanto ao segundo, o caso é mais grave, pois é membro activo de uma das lojas maçônicas desta cidade, na qual desempenha o lugar de thesoureiro, e, além disso, pelo cargo que desempenha, tem alto grau entre os seus compatriotas de directoria.

Ora, só em cidades como a nossa se vêem casos como estes que relatei. Por isso é que as lojas maçônicas desta cidade ultimamente têm decado um pouco devido a esses e outros factos, porque o profano que estas coisas presenciam, e dahi a pouco é convidado para fazer parte da maçonaria responde logo em seguida: «Em não, para afora segurando em batinas de bispos e frades como voeis por ahí fazem».

Em todo caso, como ha tempos disse em minhas ultimas correspondencias: «Se os altos poderes do Grande Oriente de S. Paulo syndicassem melhor estes factos, garantindo que a maçonaria nesta cidade seria aquillo a que aspiram pessoas que nella se acham e que não se abandonam porque a prezam».

SMÃO. XIII.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

A venda avulsa rende-nos pouco: o jornal é dado aos revendedores com o simples intuito de o difundirmos, de o tornarmos conhecido. E' assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel. Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar a Lanterna! E, se for postal, angariar-lhe assignaturas!



ROL DOS CULPADOS

Recortamos do «Independente», de Porto Alegre, de 30 de dezembro ultimo, mais o seguinte exemplo dos effeitos do celibato clerical e da pureza sacerdotal:

Edificante — Carta que recebemos de Torres, nos narra o seguinte:

Esteve nesta villa alguns dias, o missionario, padre José Musskopf, que, em vez de cuidar da missão, cuidava de sensualismo.

Aconselhando a confissão, elle attrahiu jovens ao confessoriano e ali, em vez de exhorta-las á pratica da virtude, inculca-lhes ideias sensuaes, com indagações immoralissimas.

Sua caridade é nulla, pois prohibiu que fosse levado á igreja, para ser excomungado, um cidadão que fallcera, sob pretexto de que morrera sem confissão.

Um dia, chamou uma preta para «limpar» o confessoriano, e, uma vez apanhando-a ali, tentou estupra-la.

Todos esses escandalos chegaram ao conhecimento do Bispo, e este, chamando-o á Capital, determinou-lhe que se justificasse, sob pena de suspensão.

Mas como hadé o padre satyro justificar-se, quando as testemunhas de sua pessima conducta são aqui numerosas?

Limpe o sr. bispo o clero, despindo a batina dos que desmoralizam a religião e conseguirá restabelecer a confiança nelle, que a perde dia á dia, com os Musskopf «relietuas».

O nosso collega é ingenuo! O mal não vem das pessoas — pois os padres são como todos — os outros homens — mas da instituição e da religião de mentira e de hypocrisia, contrárias á vida.

Tanto assim que, quando um padre honesta e humanamente se revolta contra o estúpido dogma, ou é excomungado e expulso, ou tem de se retractar, ou abandona simplesmente a batina para entrar na vida natural.

O padre Manuel Cyriaco de Oliveira, vigário da Lagé, Bahia, não foi castigado nem destituído em quanto deshonrou donzellas; mas foi suspenso e excomungado pelo arcebispo, logo que contrahiu o casamento civil com uma das suas victimas. Este facto é característico, tanto mais que por elle se evidencia mais uma vez que, para a Igreja, o dogma religioso é superior á moral.

A confissão

A confissão é a base da igreja romana moderna, é a arma de combate com que o papa com o seu exercito negro de abutres, domina a mulher, domina o lar, domina a sociedade, domina a nação, domina o mundo.

Elle não existia nos tempos primitivos da igreja romana. Elle não foi aconselhada pelos livros sagrados da religião catholica, não foi estabelecida por Jesus, o doce rabbi da Judéa.

Não! A confissão foi se introduzindo aos poucos, gradualmente, e tomou grande incremento quando começou a ser retribuída, nos primeiros tempos da igreja, com uma moeda apenas. Mais tarde a cobiça lembrou ao clero romano as insinuações de extrínsecos para que nessa hora solenne os seus archotes exigissem dos seus confessandos o legado de suas fortunas aos seus conventos ou igrejas.

A confissão é inimiga da liberdade social pela tutela que estabelece sobre os membros por parte do clero catholico.

Elle chega a conhecer os mais secretos pensamentos que o cérebro humano póde gerar, ainda que a esse conhecimento se opponha o natural pudor, sentimento innato em qualquer individuo da especie humana.

Elle despe a alma humana, roupa-gem toda, peça por peça, e a expõe, inteiramente nua, aos olhos de um individuo, em geral mais perverso do que os miservais que se fazem traficantes de carne humana e expõem nos burdeis á lascivia brutal dos depravados as mulheres cuja castidade polluiram

O conego Francisco de Magalhães Sampaio, vigário de Chique-Chique, Bahia, foi destituído do seu cargo e das suas honras, por haver expendido pela imprensa opinião contrária ao celibato clerical; mas logo reintegrado, quando publicamente se retractou da heresia...

Todos sabem o que succedeu ao padre Murri, excomungado e violentamente atacado, por ter a pretensão — ou a illusão — de modernizar o velho edificio carunchoso da Igreja catholica. Leão XIII era um tanto benévolo para com estas fantasias; mas o jesuitismo, que se esconde por trás do boneco actual do Vaticano, trata de refrear violentamente a revolta interna, temendo, talvez com razão, quaesquer innovações. O dogma não se renova...

Entretanto, affirma-se que nem todos se submettem e que a abolição do celibato tem muitos adeptos francos e declarados no seio da Igreja, afrontando a excomunhão.

A nosso ver, os que melhor procedem são os que abandonam pura e simplesmente a batina. Assim fez o padre Risotti, de Ravenna, que fôra suspenso «a divinis» por professar ideias modernistas. Assim fez o padre Ruschitto, de Città del Castello. Assim fizeram, por exemplo, para se casarem, os ex-padres Tancredo Ferdinando, ex-vigário de Silvares, Francisco Vaz de Costa, de Uberaba, Luiz de Castro, ex-vigário de Santa Rita de Cassia (Minas), Teuler, de Paris, etc.

Do Districto da Guarda, jornal da Guarda, Portugal, de 30 de janeiro ultimo, recortamos a seguinte noticia:

Estava designada para o dia 28 o julgamento em audiencia de jury do padre José Francisco Roballo, accusado pelo ministerio publico de attentados ao pudor na pessoa de duas menores, uma de 7 annos e outra de 12.

Foi adiada para o dia 25 de Fevereiro por não poder comparecer o advogado de defesa sr. dr. Alberto da Silva, que está enojado pela morte de seu cunhado Eváristo Patricio.

Em Montealeone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

Em Monteleone, Italia, o padre Nicolau D'Ambrogio, já conhecido por haver violentado uma joven mulher e continuando apesar disso na função sacerdotal, foi preso por corrupção de uma menina de 9 annos.

vam sujeitos a perder o paraizo dos padroes! Que fúrios!

Por muito que façam, a verdade supplementará a mentira, porque a mentira tem pernas curtas.

Tanto é exacto que diariamente vemos estes bandidos desmascarados e descobertos as infamias e escandalos que praticam constantemente.

Com tudo isso, porém, os liberais venceram.

O dr. Bombarda teve uma recepção entusiastica. Formou-se um grande prestito em demanda da cidade, havendo acclamações incessantes ao dr. Bombarda, ao livre pensamento, á liberdade, e gritos de abaixo os jesuitas.

Ao passar a grande multidão pela rua do Sagrado Coração, onde, no centro, num pequeno largo, se ergue a igreja de Sant'Iago, encontraram um bando de beatas carregando um sauto, o padre á frente, e a gritar desesperadamente: abaixo os livros pensadores! morra o diabo!

Ora vejam só se estes carolas conhecem a religião que seguem; a gritar morra o diabo sem saber que se o diabo morresse, os livros da religião acabavam!

Morto o diabo, acabava-se o espantallo dos crentes e o inferno não metteria mais medo ás beatas.

Não havendo diabo, que valor teria o inferno com que tanto se aterrorizam os fiéis?

Pobres imbecis! Parece incrível que em pleno século XX exista gente tão atrasada. Que ao menos os sotanas inculcadas aos seus fiéis asneiras que não se gritem pelas ruas, como esta, prova da grande impostura desses bandidos, homens sem responsabilidade, felizes até no gozo de isenção de imposto.

Sem empatar capital, sem pagar impostos, tiram bons lucros da taverna enfeitada com alguns bonecos de gesso que os proprios freguezes offerrecem.

Depois de só impingir grossas mentiras e fabulas ao povo a recolher os cobras.

Por isso daqui solto o meu grito de alarme aos homens conscientes e liberais, para que, sempre agindo, não deixem de clamar: viva a liberdade! abaixo os jesuitas!

Para terminar, direi que a conferencia do dr. Bombarda foi muito concorrida e a sessão dos jesuitas teve pouca frequencia. Havia pouca ovelha, recessos de que fossem perturbadas pela gente heretica.

Oxalá que o povo brasileiro tome tal exemplo e que o povo de S. Ro que proceda como o de Mayrink afim de encorajar estas aves pretas que infelizmente andam ao nosso redor a fa atizar pobrezas de espirito.

Temos necessidade absoluta de luz e não de trevas.

UM EXCOMMUNGADO DE S. ROQUE.

«A Lanterna» em Cravinhos

Ha por estas bandas um celebrizado solista de multiplos facanhas, o qual vive explorando os ingenuos e incautos da igreja catholica romana, quer na parte pecuniaria, quer no tocante á moral.

Este scismado orador e literato plagiarario, um dos muitos clericanos liberais que abundam no territorio brasileiro como alface, prima pelo seu modo de vida regalada.

A sua tradição é assaz conhecida no norte do Estado — Guaratinguetá, Pindamonhangaba Taubaté e Lorena, onde sempre se revelou um dandy essencialmente cheiroso, um d. Juan. Moças e mulheres casadas sempre foram as suas victimas como sobejamente é sabido nesses lugares acima apontados.

Depois de ter deshonrado e lançado na lama fide prostituição muitas mulheres inconscientes, que assim ficaram pelo processo do alface chamado confessoriano, passou ás plagas do Oeste de S. Paulo, onde continuou no seu officio.

A infeliz localidade que primeiro o acolheu em seu seio foi Sorocatinga, que, depois de alguns annos recolhendo o typo asardana por excellencia, personificado no falso representante de Christo, que fôra expulso de uma das cidades do norte de São Paulo.

Quando elle desembarcou nessa terra — Sorocatinga — tratou em sua companhia uma mulata, á qual falleceu ha annos, deixando de se casar com um batalhão de milicianos. Deu, a esses filhos espurios existiu um que está prestes a completar 18 janeros.

Nessa occasião — diz o esportallão farrão — tirarei a batina e irei legitimamente, afim de que elle possa estudar direito; e eu, até já, contarei com bons elementos para apresentar-me deputado estadual!

Actualmente elle tem outra mulata, que é um peixe, á qual está de baixo da guarda de seu secretario, um homem de nacionalidade italiana. Tem elle, agora está sua propriedade, alguns discursos preventivos de adúlteros esposas que fazem apus favores aos bonitões e trescalantes jesuitas; são todos cavações de confessoriano, aserista, apertos de irmandade e selamento de apparatus, estofas, etc. etc.

E, em summa, um refinado, cara dura que em tudo apparece com partes de jornalista, orador sacro e publico, literato, poeta e professor de portuguez, quando não é nada disso — apenas uma refinadissima beata pretenciosa.

Esse tal traço biographico, assinado por litteros, fôrta nunes esquecido, fannegado abutro que pastoreia ovelhas do estholicismo por esta desgraçada terra!

F. MARCANO.

Seu padre não é uma conveção, é um officio; o sacerdote cre e ora na proporção da congrua.

ECÁ DE QUEIROZ.

Intolerancia catholica

Do Correio Paulistano, de 28 de fevereiro, recortamos o seguinte, de entre as noticias do Para...

Na cidade do Rio Negro, foi victima de um desastre o sr. Arthur Olsen, de 19 annos de idade.

Na occasião em que condizia uma carroça com jabuas da Serraria Rank, a 9 kilometros da cidade, os animas dispararam, tendo o sr. Olsen a infelicidade de cair, passando a carroça por cima do seu corpo e ferindo-o na cabeça e no peito. Logo após o desastre pediu local o vigário do Rio Negro e querendo o seu carroceiro soccorrer o ferido e recolhê-lo á sua carroça, o padre não consentiu por ser o sr. Olsen protestante.

O desventurado moço foi soccorrido por outras pessoas que mais tarde chegaram ao lugar do desastre.

Como se vê, trata-se dum exemplo typico daquella tolerancia que, segundo uma folha clerical, a Igreja sempre ensinou para com as pessoas!

Fecho alegre

— Accuso-me, sr. padre, dizia um ingenuo rapaz ao confessor, de ter entrado no quintal do sr. F... para tirar um ninho de passarinhos.

— E por onde entraste?

— Pela portinhola do fundo.

— E trouxeste os passarinhos?

— Não, senhor, eram muito pequenos; mas já devem ter pennis.

O reverendo, no dia seguinte, já tinha os passarinhos numa gaiola, chilreando.

Passou-se um anno e voltou o pobre moço á confissão.

— Accuso-me de não ir á missa ha quatro domingos, porque me entretenho a palestrar com uma moça muito bonita.

— E quem é ella, filho?

— Não, sr. padre: aquillo do ninho de passarinhos, está passando a ser uma moça... isso é demais!

«A LANTERNA» NO RIO

é enciclopedia de vendas nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Na rua Viçconde de Sapucahy, 109. Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (enquanto).

THEATRO S. PEDRO, 4º andar. THEATRO DO OPERARIO, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

O "ASNO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

A escola passatempo

O PRESTIGIO ENTRE OS SELVAGENS

Uma religião ri da outra e de seus usos, mas no fundo valem-se todas dos meios communs para adquirir autoridade e prestigio sobre os povos primitivos.

Assim os hábitos dos sacerdotes de Budha, de Brahma, de Mahomet, não são em nada menos estranhos do que os usados pelos catholicos.

As procissões com os idolos apresentam o mesmo espectáculo das procissões com os santos; nem Roma atravessada por um cortejo de padres com o pallio dá ideia de uma civilização diversa da que pôde dar, na Índia, a passagem de uma daquellas procissões.

Do mesmo prestigio fazem procissão, junto dos povos primitivos as classes que, arrogando-se o poder, procuram mante-lo mascarando-se nas vestes mais comicas, tal como—com o mesmo systema dos religiosos—vemos ministros de Estado, generaes e outros homens apresentarem-se com costumes que fariam rir a Lua inteira.

Neste ponto, perto nós, acontece um barulho indisciplinavel, que se propagou a sala inteira.

As cadeiras foram derrubadas e, entre as cabeças e as azas agitadas vemos uma figura pesada e idiota atirar-se contra a cathedra-plataforma, brandindo uma espada.

E' o capitão que, enfurecido de repente sob o peso de tantas demonstrações—precipita-se sobre o cinematographo para vingar-se da injuria feita pelo incauto scientista lunar a toda a especie humana.

O manicómio lunar

Não foi possível—mesmo ao nosso bom Pensamento—subtrair o infeliz capitão Petardo á indignação ou antes á sollicita piedade dos lunares.

Elle, que na passagem furiosa através dos espectadores tinha contundido algumas cabeças e quebrado diversas costellas, foi bem depressa reduzido á impotencia com o cruzamento de duchas geladas, alternadas com descargas electricas.

Aquidiram immediatamente quatro enfermeiros-alienistas, agarraram-no com surprehendente habilidade, e sem fazer-lhe o menor mal, fecharam-no—salvo a cabeça—em uma caixinha forrada de borracha, tornando-o impotente de fazer mal a si mesmo ou a outrem.

Assim levaram-no aos hombros até o aerostato do Manicomio, onde depuzeram-no, permitindo a nós todos acompanhá-lo.

Em quanto o comboio avançava com grande velocidade, o nosso guia disse nos:

O capitão deixou-se levar a um acto que chamarieis ou heroico ou criminoso; mas que aqui se considera pathologico. De facto, vosso pobre amigo é levado para o Manicomio.

Antes isso: teniamos que fosse acabar nas galés.

Oh! Aqui não ha carceres! Todas as transgressões ás nossas leis—as quaes são simples normas hygienicas, que todos devem observar—não são consideradas fructos de delicto, mas de loucura, e como taes curadas.

Alguns coiza parecida introduziram na criminologia os nossos Lombroso e Ferri.

Certamente! E seus nomes são conhecidos mesmo na Lua. Por certo que a sciencia positiva, mesmo na vossa Terra, tomou uma boa direcção desde que, em lugar de estudar—como os classicos—o delicto—começou se a estudar o delinquente. Dahi a procurar os methodos de cura, tanto como os graus da pena, será breve o passo.

Tinhamos chegado. O Manicomio, direi assim, criminal da Lua, é uma immensa campina semeada de kiosques, de bosquezinhos, de jardins e de alguns grandes edificios, sem recinto externo.

Quanta terra para trigo desperdiçada!—notou o commandador Ventresca, arregalando os olhos.

Esteja calado—disse-lhe eu baixinho—se não vai tambem para o Manicomio!

Aquelles grandes palacios—disse eu a Pensamento—são certamente as salas de reclusão ou de punição?

Pensamento riu-se.

Reclusão? Punição? Julgais-vos com certeza, em Veneza, tratando com os frades?... Aquelles palacios são o theatro, a escola, o salão dos concertos.

Hein?

Certamente! A loucura cura-se assim! Entretanto tinham vindo ao nos o encontro al-

guns medicos pedindo noticias do «doente» que tinha sido radiographicamente preannunciado.

O nosso optimo hospede falou-lhes brevemente. Vimo-los todos rirem-se muito e isso fez nos esperar que tudo corresse bem para o nosso desgraçadissimo companheiro.

De facto, poucos momentos depois deixaram-no em liberdade; mas tiraram-lhe a espada, prometendo que a restituiriam no momento da partida.

É um instrumento,—disse-lhe para convence-lo o mais velho dos alienistas,—que na Terra será efficaz sobre os outros; mas que aqui seria mais que tudo perigoso para senhor!

Um concerto

Aproveitamo-nos da involuntaria jornada para ver o salão dos concertos, onde se executava musica de todos os paizes.

O salão, semelhante aos outros do genero, estava cheio de doidos de todas as categorias, e aos quaes chamaremos deliaquentes.

Elles nada apresentavam de anormal no aspecto, tratando-se de delinquentes occasionaes, cujas faculdades—passado o accesso momentaneo—tinham retomado o equilibrio.

A maior parte delles achava-se em observação, outros eram vigiados para que voltando á sociedade lunar, onde certamente permaneciam as causas de seu delicto—não pudessem perturbar novamente os outros.

Nisso consiste a salvaguarda publica e nada vimos que traisse o intento selvagem de vingança social.

(CONTINUA)

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores da Lanterna quando preciséis de qual-quer outra publicação.

Os clericos aconselham na sua imprensa a favor aos que não vendam A Lanterna. Nós, respondendo a esse acto de estúpida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correccionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios—pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é assignar, mas, se não podeis assignar, comprai A Lanterna todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

A Escola Moderna em S. Paulo

(VER O NUM. ANTERIOR)

De Ribeirão Preto — Lista a cargo do sr. Ristori: — Caetano Abate, 100\$; Albano José de Carvalho, 50\$; Fratelli Messina, 30\$; D. Grassocchi, 10\$. Andrea Nocchi, 10\$. Battista Lami, 10\$. Tonielli Giuseppe, 5\$. Francesco Mondoco, 3\$. Raghianti & Comp., 10\$. Alfredo Stefani, 10\$. Benazzi, 5\$. Signorato Giuseppe, 5\$. Tito Bartoli, 10\$. Luiz Tonini, 3\$. Giovanni Escuzizza, 10\$. Ottilio Dias, 5\$. Gaetano Amato, 3\$. Luiz Gandolfi, 1\$. Ar.uro Cavazzoni, 3\$. Rosi Antonio, 2\$. Total, 287\$.

Jardinópolis — Lista a cargo do sr. O. Ristori: — Alessandro Pilla, 100\$. Biaggio Prioli, 50\$. Luiz Pagnano, 5\$. Benedetto Prioli, 5\$. Luigi Dal Sasso, 5\$. Giovanni Pistelli, 5\$. Carmine Priolo, 5\$. Gennaro Corvo, 5\$. Scaloppi Umberto, 5\$. major Francisco Ferreira Lima, 50\$. Alberto Celli, 5\$. Manfredi Vincenzo, 10\$. Total, 176\$.

Ribeirão Preto — Resultado das duas conferencias realizadas pelo sr. Orselli Ristori, no theatro Carlos Gomes, 300\$.

S. Paulo — Emilio Talocaz, 300\$.

Pagamento de bilhetes das conferencias realizadas no theatro Sânt'Anna pelo sr. O. Ristori, 15\$500.

Mente Alto (Jaboticabal) — Lista a cargo do sr. Luiz Cicero: — José Cid. dia, 1\$. José Consoni, 1\$. V. V. 1\$. Alfredo Mammi, 1\$. Francisco Rulli, 1\$. Ettore Depreto, 1\$. N. N. 1\$. Lourenço Zanaro, 1\$. Pringitoro & Comp., 1\$. Antonio Zanaro, 1\$. Manuel Pontes Gastal, 1\$. Mazzini, 1\$. José Baccomanno, 1\$. Salati Abusati, 1\$. Luiz Cesar, 1\$. Francisco Mendes, 1\$. Bobatini, 1\$. Santos Lopez, 1\$. Antonio José Bastos, 1\$. Salvador Bastie, 1\$. Antonio Antonio, 1\$. Carmelo de Campos, 600 rs. Um livro pensador, 2\$. Micheli, 1\$. Manoel, 1\$. Alberto Maccheroni, 1\$. Luigi Cicero, 1\$. Um Anônimo, 1\$. Total, 27\$500.

Rio de Janeiro (Bandeira dos Baptistas) — José Caetano, 1\$. Porfirio A. C., 1\$. G. Chitana, 1\$. Angelo Alvarez, 1\$. Antonio Saruba, 1\$. Bocco Lioi, 1\$. Remigio O. da Silva, 1\$. Anônimo, 900 réis. Natale Muratori, 1\$. Antonio J. de Campos, 1\$. Adeline R. M. J. Manuel dos Santos Medeiros, 1\$. Antonio Rodrigues Macis, 1\$. Bernardino Ferraz, 1\$. Antonio Sem Nome, 400 réis. Cedio de Brito, 2\$. José Ramos Rio, 1\$. Virgilio Fidalgo Nunes, 2\$. N. N., 400 rs. Antonio Nalepiniski, 1\$. Alexandre Silva Machado, 2\$. F. S. B., 3\$. Uno, 1\$. Stefan Wisnietzki, 3\$. Vicente Courales, 3\$. Ramon Est., 1\$. Camillo Cid., 1\$. F. V., 1\$. Zinaetinda Al-

vares, 1\$. Julian Vidal, 2\$. Regino Gargia, 1\$. Socialina Nalepiniski, 500 rs. Vaillant Nalepiniski, 500 rs. Um arabe, 1\$. Antonio Rodrigues, 1\$. Basilio Xavier, 1\$. João Francisco Pereira, 1\$. Total, 44\$.

DESPESA

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Despesa feita pelo secretario durante o trabalho de preparação, Listas e circulares, Envelopes e papel, etc.

Organizada por uma comissão composta dos srs. F. Antonio D'Angelo, M. E. Teixeira Martins e Alfredo Botelho, realiza se hoje, ás 8 h. da noite, no salão Celso Garcia, rua do Carmo, 39, uma festa dramatico-danças em benefício da Escola Moderna.

O programa consta do seguinte: 1. — Peça em 1 acto de Tito Corniglia — Santa Religione, representada pelo grupo dramatico dirigido pelo sr. Livio Orselli.

2. — Conferencia pelo sr. Paulo Mazzoldi.

3. — Farça em um acto de Luigi Vestri — L'alloggio militare, pelo mesmo grupo.

4. — Baile familiar.

Os bilhetes de admiação acham-se em nossa redacção, tendo cada cavalheiro o direito de ser acompanhado por uma senhora e crianças.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança desta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiari.

Contamos com a conjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deletorio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer.

Magnifico impresso em papel de linho, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthes publicas artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra, a exposição de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Nacional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

Viagem de cobrança

Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estes dias a percorrer a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possíveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assignatura caso tenham de sair e não perturbando ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: S. Simão, Casa Branca, Mococa, S. João da B. Vista, Amparó, Socorro, S. José do Rio Pardo, etc.

Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde será effectuada a cobrança n m dos primeiros dias do mez proximo tuturo.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3\$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2\$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

Rio de Janeiro

Está autorizada a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

- SALLO MONTREIRO (Avenida Rangier Pestana, 140). NA LARA—Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105. AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scalfio, rua 15 de Novembro, 37. ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS—Avenida Celso Garcia, 24.

Se queris favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscai-lhe assignantes e leitores, promovet a sua diffusão. A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

Empregados do Commercio

A «Sociedade União dos Empregados no Commercio», cuja sede é no largo da Sé n.º 3-A (2.º andar), envia-nos um exemplar do Manifesto que acaba de distribuir, dirigindo-se aos vereadores, ao commercio e ao povo e apellando para a união da classe; afim de obter alguns melhoramentos para a sua situação deploravel: os empregados não têm tempo, não têm direito á menor licença, trabalham desde as 6, ou 7 da manhã até á meia noite, muitas vezes, apesar de ser ás 8

da noite o encerramento das lojas, e não podem mesmo ter livremente quaesquer ideias.

Desejamos pleno exito á sua luta, digna das sympathias de todos.

Ainda!

O Estado de S. Paulo publicou o seguinte telegramma:

ROMA, 24.—A commissão parlamentar que estuda o pedido de autorização para processar o deputado Guido Podrecca, p r offensas á religião e ao papa, publicadas no jornal L'Aino, é composta de seis commissarios favoraveis ao pedido e tres contrarios.

Isto é: no seculo vigesimo, como no tempo da Inquisição, o «braço secular» ainda presta o seu concurso para a repressão, o esmagamento das ideias contrarias á religião e á Igreja!

O livre pensamento ainda tem rudes batalhas a sustentar.

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tamb n á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 41.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14

Através das publicações

A Reacção, organ mensal da Liga Mato Grossense de Livres Pensadores. E' em forma de opusculo, e m 24 paginas de texto variado, bem impresso. Redacção: rua Pedro Celestino n. 6.—Caixa postal, 12, Cuyabá, Mato Grosso.

Sancos de Amambá, por Julio Conceição. S. Paulo, 1910. Publicação transcripta do Estado de S. Paulo e mandada imprimir por um grupo de amigos do autor. Occupa-se do clima e condições sanitarias, situação commercial e industrial, importancia do porto, promessas de futuro, progressos da população, etc. da cidade de Santos, em visa de remodelação. Agradecemos o exemplar enviado.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a aquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo, não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encomendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiros, proporcionando aos anticlericales e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores. Entretanto, temos já á venda:

- TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol. Edição da Escola Moderna, de F. Ferrer. Preço: 1\$500. Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalles. Mulher e o Militarismo, D. NI. eunwenhús. 100. A Festa Religiosa, J. Most. 100. Religião da Morte, H. Salgado. 1\$200. Os Apóstolos, Renan. 3\$500. Vida de Jesus, S. Paulo. 3\$700. Aquino, N. B. — E' natural que, não tendo ós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, SEM o qual não poderis ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias os editores.



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuído para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saúde, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado: "Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que o occasionou mais tarde serios embaraços nos orgaos respiratorios. Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apreçados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saúde.

JOAQUIM PAZO."

CONFIRMO A DECLARAÇÃO SUPRA. DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ. RIO DE JANEIRO.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que mostra este desenho, pois levassa a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dobrada ou nickelada, feita de materias baratos.

A venda nas Pharmacias e Drogarias, SCOTT & BOWNE, Chímicos, Nova York

Os nossos representantes

- São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos: Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41. Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Maranhão. Franca, sr. Innocencio Selles. Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Afonso, 16. Rio de Janeiro, srs. Manuel Moseoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth. Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. S. Roque, sr. Oredo Negrelli. Dobra e lugares circunvizinhos, sr. Pedro Scmi Rossi. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Vila Americana e Ribeirão, sr. Lúcio Bandovai. Em S. Vicente, sr. Miguel Barcolla.

Novos cartões anticlericales

Temos á venda um esplendido cartão duplo com uma allegoria a Ferrer e duas bellas odes do poeta italiano Pietro Gori:

Nel Castello Maledetto

Dopo il delitto

Em favor da Escola Moderna

Tamos igualmente o opusculo em italiano de Binazzi Pasquale Abbattiamo il Vaticano com o retrato de Ferrer e Soledad Villafranca na capa. PREÇO VOLUNTARIO. O producto da venda revertirá tambem em favor da ESCOLA MODERNA.

